

RESUMO

Prof^a Dr.^a Mirian Nogueira Seraphim

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMS

O processo criativo em Visconti

Em sua formação artística, no Brasil e na Europa, o jovem Visconti certamente aprendeu a prática tradicional de realizar pequenos e rápidos esboços de composição, ensaiando a organização dos elementos e os efeitos da distribuição de cores, assim como estudos detalhados de partes de figuras, principalmente cabeças. A assimilação dessa técnica em sua práxis, desde o período de seu estágio em Paris, ficou registrada numa foto de atelier, de 1899. Sentado em um banquinho e portando pincéis e paleta, Visconti dá as costas à sua grande tela *Oréadas*, e volta-se para um esboço de menores dimensões da mesma composição. Entre várias outras pinturas, é possível observar ainda, no alto da parede, um belo estudo do seu São Sebastião.

Porém, a ocorrência de estudos preparatórios para suas obras de maior fôlego não se verifica apenas nos primeiros tempos, mas é observada em toda a sua carreira, até nos últimos anos. Mesmo pequenos trechos de paisagens são sistematicamente trabalhados em pinturas menores, e podem ser facilmente identificados quando cotejados com cenas de gênero ao ar livre.

Em alguns casos, pode-se pensar em uma série sobre o mesmo tema. Isso se verifica em paisagens de dimensões muito próximas, focalizando o mesmo trecho, ocasionalmente em estações diferentes. Mas as telas menores experimentando possibilidades, claramente relacionadas a composições maiores, são tão recorrentes que parecem configurar uma etapa importante no seu processo criativo, que jamais foi abandonada.

Obviamente, a pincelada mais solta e rápida dos esboços confere a eles um caráter de maior espontaneidade. Pela alta qualidade e expressividade desses estudos, muitas vezes não são reconhecidos como tal. Como se a coexistência dessa prática tão antiga com a modernidade da sua obra significasse uma incoerência, ou pudesse diminuir o talento de Visconti e macular o título que lhe foi dado, de impressionista brasileiro.

No entanto, a genialidade do pintor está justamente nisso – em assimilar técnicas antigas ou mais recentes com a mesma habilidade, de uma forma absolutamente particular, e retirar de cada uma a melhor forma de expressar sua própria maneira de ver o mundo.